

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Fala, parceiro!

Em um encontro de agendas de campanha, no Setor O de Ceilândia, os candidatos José Roberto Arruda (PSD) e Leandro Grass (PT) conversaram e se cumprimentaram como aliados, embora os dois disputem o espaço num eventual segundo turno da corrida ao Palácio do Buriti. O deputado Chico Vigilante (PT), que estava em casa na cidade, chegou a receber o ex-governador do DF de forma efusiva: “Fala, parceiro”.

Alianças

Não houve ainda um acordo formal. Mas a expectativa entre integrantes de campanha é de que Leandro Grass (PT) e José Roberto Arruda (PSD) estejam juntos como aliados em um eventual segundo turno contra a reeleição da governadora Celina Leão (PP). Se Arruda passar, terá o apoio de Grass e a recíproca é verdadeira. A esse grupo contra Celina, devem se unir também Paula Belmonte (PSDB) e Ricardo Cappelli (PSB). A dúvida é o caminho de Kiko Caputo (Novo). Com Arruda, ele pode seguir, mas dificilmente apoiará Grass por se identificar como um candidato de direita.

Luiz Fellipe Alves/CB/D.A. Press



Sinpro vai promover debate sobre educação com os candidatos

Pela primeira vez na história, o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF) promoverá um debate com candidatos ao GDF. O evento terá como foco as propostas para a educação pública do Distrito Federal nos próximos quatro anos. A ideia é colocar a educação no centro da discussão eleitoral e abordar desafios da rede pública, como orçamento, número de estudantes por sala, salários, professores temporários, estrutura das escolas e ampliação das equipes multidisciplinares. Será na próxima segunda-feira, a partir de 20h.

Divulgação/Lucas Peres



O banco da Paula

O banco de plástico que Paula Belmonte (PSDB) já usou no plenário da Câmara Legislativa como símbolo nas críticas ao caso BRB-Master ganhou outro cenário ontem. A candidata ao GDF foi para a plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto, sentou-se ali e passou a conversar com trabalhadores e usuários que circulavam pelo local. A ideia, segundo Paula, foi ouvir diretamente as queixas da população e discutir possíveis soluções para os problemas apresentados. “Quero governar perto das pessoas, ouvindo quem vive os problemas da cidade todos os dias. A população precisa ter voz dentro do governo”, afirmou.

Perdas e ganhos

Conversa na sala antes de um dos debates: Ricardo Cappelli conta que perdeu nove quilos, Leandro Grass, oito e Arruda, seis. Kiko diz que engordou. Conclusão dos demais: precisa andar mais e comer menos na campanha.

Reprodução/Instagram



Futebol e gastronomia

O ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) postou nas redes sociais imagens do prato que estava cozinhando, um arroz de suã, enquanto assistia à partida entre Flamengo e Independiente Del Valle, das quartas de final da Libertadores. Para quem pensa que ele está desaparecido... Detalhe: Ibaneis parecia mais preocupado com o tempero e a classificação do Flamengo do que com o BRB-Master e as eleições.

Nova embaixada

O secretário de Relações Internacionais, Paco Britto, esteve, ontem, com o embaixador de Cabo Verde, José Pedro Chantre D'Oliveira, representando a governadora Celina Leão, para o lançamento da pedra fundamental no terreno onde será construída a nova sede da embaixada africana. A última construção ocorreu há 16 anos. A Missão Diplomática, que não tinha sede própria até este ano, conquistou terreno no Setor de Embaixadas Norte, após sanção da Lei 15.043/2024. O projeto da construção é do arquiteto cabo-verdiano formado pela Universidade de Brasília (UnB) Wander Delgado.

Divulgação



Ricardo Vale aciona TCDF contra prazo de 10 dias para feirantes regularizarem débitos

O deputado distrital Ricardo Vale (PT) acionou o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) contra o edital de convocação da Administração Regional do Plano Piloto, que deu prazo de 10 dias para que 248 ocupantes de boxes da Feira da Torre e do Mercado das Flores regularizem débitos referentes ao preço público pela ocupação dos espaços. O edital prevê a cassação do termo de permissão de uso em caso de não pagamento. Ricardo Vale sustenta que a legislação assegura prazo de até 30 dias para a regularização, com possibilidade de prorrogação uma única vez por igual período, desde que devidamente justificada. O deputado também contesta a notificação coletiva por edital, em vez da comunicação pessoal aos feirantes, e argumenta que o procedimento deve assegurar o direito à ampla defesa e ao contraditório.

Kayo Magalhães



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

EXPLORAÇÃO SEXUAL

Polícia fecha casa de prostituição

Vizinhos relatam histórico de barulho, sujeira, ameaças e tráfico em imóvel da Asa Norte. Operação da PCDF resultou na prisão de responsável pela administração do local

» LETÍCIA MOUHAMAD
» DAVI CRUZ

Um portão branco, discreto e sem qualquer identificação comercial no subsolo do Bloco H da SCLRN 708 Norte servia de fachada para uma casa de prostituição desarticulada pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) na madrugada de sexta-feira. Sem placas, interfones ou indicadores de atividade, o local e o beco estreito situado atrás do edifício passavam quase despercebidos durante o horário comercial, mas transformava completamente a rotina de quem frequentava a quadra durante a noite e a madrugada.

“De dia, costuma ser calmo, mas hoje está mais parado que o normal. Ainda não vi ninguém caminhando por esse corredor”, comentou a funcionária de um restaurante próximo, ao notar o impacto da operação deflagrada pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte). Durante a ação, os

agentes identificaram e prenderam a mulher responsável pela administração do espaço, além de apreenderem celulares, documentos, anotações, registros financeiros e máquinhas de cartão que passará por análise pericial.

A existência da casa de prostituição era de conhecimento antigo entre os trabalhadores e frequentadores da região, acumulando queixas de insegurança. “O problema não era a prostituição em si, porque elas não mexiam com ninguém, mas as dores de cabeça, como o tráfico de drogas e a violência”, relatou um comerciante que trabalha próximo ao beco.

Transtornos

O proprietário de um hostel detalhou a rotina de transtornos enfrentada por seus hóspedes e a degradação do espaço público. “Era uma gritaria, desde barulhos de sexo e ameaças até caixas de som.

Sem contar a sujeira, porque tinha gente que defecava ali. Certa vez, roubaram um ar-condicionado aqui do hostel. Reforço que isso não se relaciona diretamente às mulheres que trabalhavam na casa, mas às pessoas que as acompanhavam. Quando os clientes diziam que iriam sair para comprar um lanche de noite, eu sempre recomendava que passassem por outra rua”, desabafou.

Apesar do histórico de incômodos, os trabalhadores ressaltaram que a circulação de usuários de drogas vinha apresentando queda nos últimos três meses e esperam que a intervenção policial traga tranquilidade definitiva ao trecho.

Segundo as investigações conduzidas pela 2ª DP, o imóvel era utilizado ativamente para a realização de encontros sexuais pagos, conforme apontaram análises de imagens de circuitos de segurança da quadra. Durante o cumprimento dos mandados de busca e apreensão

PCDF/Divulgação



Polícia fecha terceira casa de prostituição em dois meses na Asa Norte

— que também alcançaram um endereço em Luziânia (GO) —, os investigadores colheram elementos que confirmam a prática de exploração sexual, além de indícios de crimes de extorsão e ligação com o tráfico de entorpecentes na área norte do Plano Piloto.

Operações frequentes

A legislação brasileira prevê que a prostituição praticada por adultos de forma voluntária não configura crime. Contudo, o Código Penal criminaliza condutas de terceiros que lucram ou tiram proveito da atividade alheia, enquadrando como crime a manutenção de estabelecimentos voltados à exploração

sexual, a gestão de prostíbulos, o aliciamento e a facilitação da prostituição de vulneráveis ou menores de idade. Por se tratar de crimes de ação penal pública incondicionada, a atuação das autoridades policiais ocorre de forma direta e sem a necessidade de representação formal por parte das vítimas.

Na última segunda-feira, as equipes policiais fecharam outro ponto de prostituição na SCLN 410 que funcionava sob o disfarce de clínica de massoterapia. A gestora do local foi presa em flagrante por administrar dois sites paralelos — um promocional que negava fins sexuais e outro com conteúdo explícito ofertando os serviços de mais de 20 mulheres no mesmo

endereço. A investigada conseguiu liberdade provisória na Justiça, mas passou a ser monitorada por tornozeleira eletrônica e ficou proibida de frequentar ou se aproximar do imóvel.

Em outro caso recente, em 23 de julho, a Polícia Civil interditou uma casa de prostituição situada na SHCGN 704/705. Naquela ocasião, os agentes resgataram duas adolescentes no local, encaminhando-as imediatamente aos cuidados do Conselho Tutelar. A mulher responsável pelo imóvel foi indiciada pelo crime de manutenção de casa de prostituição, e o estabelecimento permanece lacrado por determinação judicial. (Colaborou Darcianne Diogo)